

# Com implantação gradual compostagem ganha espaço na pecuária

Tecnologia permite começar com baixo investimento, reduzir dependência externa e melhorar a eficiência do sistema ao longo do tempo, especialmente em projetos de confinamento

Fotos: divulgação/ Araunah



O agronegócio brasileiro é um setor consolidado na produção de alimentos no mundo, com números impressionantes. Somente no último ano, as exportações alcançaram US\$ 169,2 bilhões, equivalente a 48,5% de tudo o que o país exportou no período. O mesmo setor também destaca-se no desenvolvimento de técnicas sustentáveis como a produção de energia renovável e o melhor uso dos resíduos.

Dentre as tecnologias mais promissoras está a compostagem. "A compostagem deixa de ocupar apenas um espaço lateral dentro da fazenda. Em muitas propriedades, ela passa a ser tratada como parte de uma estratégia mais ampla de rentabilidade e resiliência", analisa João Suss, CEO da Araunah Tech, empresa líder de mercado em projetos de compostagem para o agronegócio.

O tema tem despertado maior interesse informa-

ção nos últimos anos, mas tem muito espaço para crescer. Somente na pecuária, em confinamentos de bovinos de corte, segundo dados da Scot Consultoria, há 2,69 milhões de toneladas de esterco gerado anualmente. "Esse material é riquíssimo para ser usado nas próprias fazendas para conservação das pastagens", exemplifica João, lembrando que 85% das pastagens do Brasil tem algum nível de degradação, segundo a Embrapa.

Quando analisado o total de rebanho, o país conta com 238 milhões de cabeças de gado, sendo que cada uma produz em média 25 kg de esterco ao dia (ou 5kg de matéria seca), portanto, os números mostram o grande horizonte para implantação da compostagem. "Houve um importante avanço na consciência e implantação do tratamento e reutilização de resíduos, mas ainda há um grande espaço a explorar", analisa o executivo.

### É POSSÍVEL ALUGAR MÁQUINAS

Quem não quer investir de forma gradual e precisa aprender a tecnologia, pode valer-se do aluguel das máquinas necessárias para desenvolver o projeto. Segundo o CEO da Araunah, João Suss, essa é uma prestação de serviço que atrai novos entrantes na compostagem e cresce ano a ano.

As máquinas procuradas para locação são revolvedoras e distribuidoras de 2,5m a 4m (metros) com alta performance. Elas são responsáveis pela homogeneização, distribuição uniforme e enleiramento dos materiais. "O aluguel de máquinas é uma forma de escalar a compostagem sem comprometer o fluxo de caixa", compara João e completa que todo investimento deve ser feito com base no planejamento feito por quem conhece a tecnologia.



Eduardo Seregen, produtor

### IMPLANTAÇÃO GRADUAL

Diante desse gigante que é o agronegócio e sua predisposição às tecnologias sustentáveis, qual barreira ainda impede a ampliação da compostagem? Para João, o produtor ainda desconhece as facilidades de implantação. "É possível começar sem uma estrutura pesada logo no início", comenta o representante da Araunah. Ele explica que em muitas propriedades a compostagem tem sido implantada de forma gradual, em uma escala compatível com a realidade da fazenda. "Ao invés de concentrar grande investimento na largada, o produtor monta uma operação ajustada ao seu momento, valida o processo na prática e amplia a estrutura conforme o sistema amadurece", explica João.

Esse foi o caso de Eduardo Petrus Segeren, de Aguai (SP), que tinha receio de investir sem conhecer a operação na prática. "Quando entramos de forma mais gradual, ficou mais fácil ajustar o processo e avançar com segurança", lembra Segeren. A empresa começou com uma máquina de entrada, uma revolvedora pequena, além do trator. Atualmente trabalham com uma máquina três vezes maior e com um trator mais potente. "Os resultados no campo

impulsionaram essas aquisições", aponta Eduardo.

O investimento gradual derruba uma das barreiras de entrada na compostagem, porém, é imprescindível que se tenha o projeto completo em toda a sua extensão, explica o CEO da Araunah Tech. "Projetos bem dimensionados mostram que é possível começar menor, aprender com a operação e reduzir o risco de errar no investimento", assegura. Para que seja efetivo, esse projeto depende que cada etapa da operação seja dimensionada com base na realidade da fazenda. "O diagnóstico dos resíduos disponíveis, o planejamento da estrutura, a definição do manejo e da logística interna evitam erros comuns, como excesso de investimento, baixa eficiência do processo, perda de material, além das reformas desnecessárias", explica João com base na experiência da empresa que está há 10 anos no segmento trazendo segurança ao produtor.

A lógica está muito menos sobre montar estrutura e mais sobre gerar resultado. O produtor não investe para simplesmente fazer composto. "Ele investe para melhorar o solo, ganhar eficiência, reduzir parte da dependência externa e construir uma base produtiva mais estável", garante João.

Quem sente essa economia no bolso é o produtor Ricardo Lemos de Delfinópolis (MG). "Quando o fertilizante sobe e o mercado aperta, produzir parte da fertilidade dentro da propriedade faz diferença. Isso dá mais tranquilidade para planejar", aponta Ricardo. O produtor explica que nesta safra 25/26 parte do plantio foi feito com base em fertilizantes organominerais sem adubação de base na linha. "O plano de adubação foi realizado por consultores da Araunah, com a utilização do nosso esterco, mais bagaço de cana-de-açúcar, gesso, fosfato reativo e Ulexita, mais uma complementação de 200 kg de KCl", revela Ricardo sobre a receita que enriqueceu os solos de plantio.

No momento atual, com muitas incertezas externas, especialmente pelas guerras no Oriente Médio, há um ambiente de insumos caros e mercado incerto. Esse conjunto de benefícios pesa cada vez mais no sistema produtivo. Quanto maior a pressão sobre os custos e menor a previsibilidade do mercado, mais valor ganha a capacidade de construir fertilidade dentro da própria porteira. A compostagem deixa de ser uma alternativa e passa a ser uma estratégia de gestão.



Ricardo Lemos, produtor

### BENEFÍCIOS DA COMPOSTAGEM NO AGRONEGÓCIO

- Redução de custos e dependência de fertilizantes
- Aproveitamento de resíduos
- Melhoria da fertilidade e estrutura do solo
- Aumento da eficiência no uso de nutrientes
- Maior previsibilidade de custos ao longo do ciclo
- Integração com sistemas produtivos (lavoura e pecuária)
- Ganho de eficiência operacional na fazenda
- Valorização econômica de subprodutos internos
- Redução de perdas e passivos ambientais
- Sustentabilidade do projeto

